

EDITAL Nº 17/2016–PROGRAD

ANEXO I – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CRUZEIRO DO SUL

CENTRO DE EDUCAÇÃO E LETRAS – CEL

ÁREA 01 – DIDÁTICA E ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Conteúdo Programático

1. Didática e interdisciplinaridade;
2. A importância da Didática na formação do professor;
3. A pesquisa, o ensino e a Didática na escola: uma relação possível ;
4. O estágio e a formação do professor;
5. Avaliação da aprendizagem: Possibilidades e desafios da avaliação escolar;
6. Aspectos históricos da Didática no Brasil;
7. A atividade docente no estágio supervisionado: teoria e prática;
8. O planejamento de ensino na escola;
9. Organização do trabalho pedagógico;
10. Organização dos conteúdos de aprendizagem.

Bibliografia Sugerida

- FAZENDA, Ivani (org.). Didática e interdisciplinaridade. Campinas: Papirus, 1998.;
- FREITAS, Luis Carlos de. Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática. Campinas: Papirus, 1995.;
- VEIGA, Ilma Passos e D'Avila Cristina. Profissão docente: Novos sentidos, novas perspectivas. São Paulo: Papirus, 2008);
- ANDRÉ, Marli Eliza D. A. de e OLIVEIRA, Maria Rita N. S. (orgs.). Alternativas no ensino de Didática. 5. ed. Campinas: Papirus, 1997.;
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro. A prática pedagógica do professor de Didática. 3. ed. Campinas: Papirus, 1994);
- VEIGA, Ilma Passos (org.) Didática: O ensino e suas relações. 5. ed. Campinas: Papirus, 1996.;
- BUENO, Belmira Oliveira, CATANI, Denice Barbara e SOUSA, Cynthia Pereira de. (orgs.). A vida e o ofício dos professores: formação contínua, autobiografia e pesquisa em colaboração. 4. ed. São Paulo: Escrituras, 2003;
- (PICONEZ, Stela C. B. (coord.) A prática de ensino e o estágio supervisionado. 5. ed. Campinas: Papirus, 1991.;
- FREITAS, Helena Costa L. de. O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios. Campinas: Papirus, 1996; PIMENTA, S. G. (Org.). O estágio na formação dos professores: unidade teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997.);
- (CANDAU, Vera Maria (org.) Reinventar a escola. 3. Ed. Petrópolis: Vozes, 2000.;
- LUCKESI, Cipriano C. Avaliação da aprendizagem escolar. 15. ed. São Paulo: 2003);
- ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.; ALMEIDA, Leandro S. e TAVARES, José. (orgs.) Conhecer, aprender, avaliar. Porto: Porto editora, 1998);
- (ANDRÉ, M.E.D.A. de; OLIVEIRA, M.R.N.S. Alternativas no ensino de didática. 5. ed. Campinas: Papirus, 2003;
- ((PICONEZ, Stela C. B. (coord.) A prática de ensino e o estágio supervisionado. 5. ed. Campinas: Papirus, 1991.;
- FREITAS, Helena Costa L. de. O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios. Campinas: Papirus, 1996; PIMENTA, S. G. (Org.). O estágio na formação dos professores: unidade teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997.);
- (ZABALA, Antoni. Enfoque globalizador e pensamento complexo: uma proposta para o currículo escolar. Porto Alegre: Artmed.2002.; ZABALA, Antoni. A prátia educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.;
- LUCKESI, Cipriano C. Avaliação da aprendizagem escolar. 15 ed. São Paulo: Cortez, 1994;
- VASCONCELLOS, Celso dos S. Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo. 4. ed. São Paulo: Libertad, 1995);
- ALMEIDA, Leandro S. e TAVARES, José. (orgs.) Conhecer, aprender, avaliar. Porto: Porto editora, 1998;
- ANDRÉ, Marli Eliza D. A. de e OLIVEIRA, Maria Rita N. S. (orgs.). Alternativas no ensino de didática. 5. ed. Campinas: Papirus, 2003;
- CANDAU, Vera Maria (org.) Reinventar a escola. 3. Ed. Petrópolis: Vozes, 2000;
- FREITAS, Helena Costa L. de. O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios. Campinas: Papirus, 1996;
- HADJI, Charles. Avaliação desmistificada. Porto Alegre: Artmed, 2001;
- HOFFMANN, Jussara. Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista. 33. ed. Porto Alegre: Mediação, 2003;

LUCKESI, Cipriano C. Avaliação da aprendizagem escolar. 15. ed. São Paulo: 2003;
PIMENTA, Selma Garrido (Org.). O estágio na formação dos professores: unidade teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997.);
VASCONCELLOS, Celso dos S. Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo. 4. ed. São Paulo: Libertad, 1995;
VEIGA, Ilma Passos (org.) Didática: O ensino e suas relações. 5. ed. Campinas: Papirus, 1996;
VEIGA, Ilma Passos Alencastro. A prática pedagógica do professor de Didática. 3. ed. Campinas: Papirus, 1994);
VIANNA, I. O. de A. Planejamento participativo na escola. 2. ed. São Paulo: EPU, 2000;
ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998 _____. Enfoque globalizador e pensamento complexo: uma proposta para o currículo escolar. Porto Alegre: Artmed.2002.

ÁREA 02 – LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Conteúdo Programático

1. A constituição histórica da língua de sinais brasileira;
2. Fundamentos da educação do surdos no Mundo e no Brasil;
3. Aspectos legais e político do contexto da surdez no Brasil;
4. A língua de sinais ‘falada’ no Brasil: implicações para o ensino e a aprendizagem;
5. Ensino de língua de sinais como língua materna;
6. Ensino de língua de sinais como Segunda língua;
7. Identidade e cultura surdas;
8. Educação bilíngue para surdos: Formação docente;
9. A Língua de Sinais Brasileira e a Caracterização dos níveis linguísticos: Fonologia, Morfologia, Sintaxe e Semântica e Pragmática;
10. Escrita de Sinais.

Bibliografia Sugerida

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Língua Brasileira de Sinais. [Organizado por Lucinda F. Brito et. al.]. Série atualidades pedagógicas, v.III, Brasília: MEC/SEESP, 1998;

BROCHADO, Sônia Maria Dechandt. A Apropriação da Escrita por Crianças Surdas Usuárias da Língua de Sinais Brasileira. 2003. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Estadual Paulista – UNESP/Faculdade de Ciências e Letras de Assis. Assis, SP 2003. Disponível em: <http://www.ronice.cce.prof.ufsc.br/index_arquivos/Documentos/Sonia%20Maria%20Dechandt%20Brochado.pdf>. Acesso em 22 nov. 2012;

CAMPELLO, Ana Regina e Souza. A constituição histórica da língua de sinais brasileira: século XVIII a XXI. Vol. II. Revista Mundo & Letras. Faculdade de José Bonifácio – FJB. Coord. do Curso de Letras. José Bonifácio, SP, 2011. Disponível em:<http://www.revistamundoeletras.com.br/artigos2011/2011_revistacompleta.pdf>. Acesso em 09 dez. 2011.

Dicionário da Língua Brasileira de Sinais Libras. Dicionário da Língua Brasileira dos Sinais. www.acessobrasil.org.br/libras/.2006;

FARIA-NASCIMENTO, Sandra Patricia de F. NASCIMENTO, Cristiane Batista. Introdução aos Estudos Linguísticos: Língua de Sinais Brasileira e Língua Portuguesa em foco. Florianópolis, SC: Universidade Federal de Santa Catarina / Centro de Comunicação e Expressão/UFSC - Centro de Educação, Campus Universitário – Trindade, 2010;

FARIA-NASCIMENTO, Sandra Patricia. A Metáfora na LSB e a Construção dos Sentidos no Desenvolvimento da Competência Comunicativa de Alunos Surdos. 2003. Dissertação (Mestrado em Letras) – Instituto de Letras, Universidade Federal de Brasília - UnB. Brasília, 2003;

FARIA-NASCIMENTO, Sandra Patricia. Representações Lexicais da Língua de Sinais Brasileira. Uma Proposta Lexicográfica. 2009. Tese (Doutorado em Letras) – Instituto de Letras, Universidade Federal de Brasília-UnB. Brasília, 2009.

FELIPE, Tanya Amara. LIBRAS em Contexto - Curso Básico - Livro do Estudante/Cursista. CDU. ed. Brasília: MEC - SEESP - Programa Nacional Interiorizando a Libras, 2004- 2007;

FERNANDES, E. Linguagem e surdez. Porto Alegre: Artmed, 2002;

GESSER, Audrei. LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009;

HAYASHI, Carlos. Universidade Gallaudet – O Filme. Disponível em: < <http://www.libras.info/universidade-gallaudet-o-filme> >. Acesso em 10 fev. 2012;

LANNA-JÚNIOR Mário Cléber Martins (Comp.). História do Movimento Político das Pessoas com Deficiência no Brasil. - Brasília: Secretaria de Direitos Humanos e Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência, 2010;

NASCIMENTO, Sandra Patricia de F. NASCIMENTO, Cristiane Batista. Introdução aos Estudos Linguísticos: Língua de Sinais Brasileira e Língua Portuguesa em foco. Florianópolis, SC: Universidade Federal de Santa Catarina / Centro de Comunicação e Expressão / UFSC Centro de Educação, Campus Universitário – Trindade. 2010;

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Educação Especial: Aspectos linguísticos da língua brasileira de sinais. Curitiba: SEED/SUED/DEE, 1998;

PERLIN. Gladis. STROBEL Karin. Fundamentos da Educação de Surdos. Florianópolis, SC: Universidade Federal de Santa Catarina / Centro de Comunicação e Expressão / UFSC Centro de Educação / UFSC Curso de Licenciatura em Letras-Libras. 2006;

PIZZIO, Aline L.; REZENDE, Patricia L. F.; QUADROS, Ronice M. Língua Brasileira de Sinais II. Universidade Federal de Santa Catarina/Centro de Comunicação e Expressão/Licenciatura e Bacharelado em Letras-Libras na Modalidade a Distância. Florianópolis, 2009;

QUADROS, Ronice; KARNOPP, Lodenir. Língua de sinais brasileira: Estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004;
BRASIL. Saberes e Práticas da Inclusão: desenvolvendo competências para o atendimento as necessidades educacionais especiais de alunos surdos. Coordenação geral SEESP/MEC. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006;
BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: Presidência da República: Casa Civil, 2005. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/seesp>>. Acesso em: 08 Março 2011;
FERNANDES, Sueli. Educação de Surdos. 20 ed. Curitiba, 2007: Ibpex;
ALLES, Heloisa M. L.; FAULSTICH, E.; CARVALHO, O. RAMOS, A. A. Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica. V.I. Secretaria de Educação Especial. – Brasília: MEC/SEESP, 2003;
SALLES, Heloisa M. L.; FAULSTICH, E.; CARVALHO, O. RAMOS, A. A. Educação especial: Ensino de Língua Portuguesa para surdos: Caminhos para a prática pedagógica, vol. II. Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos – Brasília: MEC/SEESP, 2004;
SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica: Orientações curriculares e proposição de expectativas de aprendizagem para Educação Infantil e Ensino Fundamental: Libras. São Paulo: SME / DOT, 2008;

ÁREA 03 – TEORIA LITERÁRIA E LITERATURA

Conteúdo Programático

1. A Literatura como instituição; a linguagem literária; o texto literário e o não-literário;
2. Os gêneros literários: tradição e contemporaneidade;
3. A Estética da Recepção e as problemáticas da periodização literária;
4. As literaturas africanas de língua portuguesa;
5. Aspectos da Literatura de Expressão Amazônica;
6. A retórica clássica e a moderna: Camões e Vinícius de Moraes;
7. Romantismo no Brasil: nacionalismo cultural e idealismo;
8. Eça de Queirós e Machado de Assis: investigação social e psicológica;
9. Fernando Pessoa e os movimentos de Vanguarda;
10. A Semana de Arte Moderna e o Modernismo no Brasil.

Bibliografia Sugerida

ABDALA JÚNIOR, B., PASCHOALIN, M.A. **História social da literatura portuguesa**. São Paulo: Ática, 1982;
AGUIAR E SILVA, Vítor Manuel de. **Teoria da literatura**. Coimbra: Almedina, 1973;
ARISTÓTELES. **A poética clássica**. São Paulo: Cultrix: 1997;
ÁVILA, Affonso (org.). **O modernismo**. 3ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2007;
BONNICI, T e ZOLIN, L. O. **Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas**. 2. ed. Maringá: Eduem, 2005;
BOSI, A. **História concisa da literatura brasileira**. 3.ed. São Paulo: Cultrix, 1985;
CANDIDO, A., CASTELO, J. A. **Presença da Literatura Brasileira: história e antologia**. 14 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005;
COELHO, J.P. **Diversidade e unidade em Fernando Pessoa**. 10.ed. Lisboa: Verbo, s.d.

ÁREA 04 – LINGUÍSTICA E LÍNGUA PORTUGUESA

Conteúdo Programático

1. Língua e linguagem: concepções teóricas de Linguagem, de Gramática e de Ensino de Língua;
2. Análise linguística e ensino reflexivo da língua.
3. Pressupostos, objetivos e metodologia da descrição e da análise linguística estruturalista, gerativista e funcionalista.
4. Descrição e análise das propriedades sintáticas das línguas naturais, da fonética e fonológica; morfológica e morfossintática.
5. Linguagem e sociedade: norma, uso, variação e preconceito linguístico.
6. Semântica formal e semântica argumentativa: processos de significação.
7. Os gêneros discursivos e práticas de letramento acadêmico.
8. Processos de organização, compreensão e produção do texto e do discurso.
9. Texto e Textualidade no ensino de língua portuguesa.
10. Os PCNs e as novas tecnologias aplicadas ao ensino da Língua Portuguesa.

Bibliografia Sugerida

BAGNO, Marcos. Português ou Brasileiro? Um Convite à Pesquisa. São Paulo: Parábola, 2000.
BASSO, Renato; ILARI, Rodolfo. O português da gente. São Paulo: Contexto, 2006.
BAZERMAN, Charles. Gêneros textuais, tipificação e interação. Org.: Angela Paiva Dionísio e Judith Chambliss Hoffnagel. São Paulo: Cortez, 2005.
BORTONI-RICARDO, Stela Maris. Educação em Língua Materna: A Sociolinguística na Sala de Aula. São Paulo: Parábola.
BRONCKART, Jean-Paul. Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo. São Paulo: EDUC, 1999.
CANÇADO, M. Manual de semântica: noções básicas e exercícios. Belo Horizonte: UFMG, 2005.
DIONÍSIO, A.P.; MACHADO, A. R; BEZERRA, M.A. (org.) Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

- FIORIN, J. L.(org) Introdução à linguística I. São Paulo: Contexto, 2003.
- FIORIN, José L. (org.) Introdução à linguística II: princípios de análise. São Paulo Contexto, 2003.
- GUIMARÃES, E. A articulação do texto. São Paulo: Ática,1990.
- KEHDI, V. Formação de palavras em português. São Paulo: Ática, 1997.
- KLEIMAN, A. 1995. (org.) Os Significados do Letramento. Novas perspectivas sobre a prática social da escrita. Campinas, S.P.: Mercado de Letras, 294 pgs. 6a. ed. 2003.
- KLEIMAN, A. Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura. 12. ed. Campinas: Pontes, 2008.
- KOCH, I. V. A coesão textual. 6. ed. São Paulo: Contexto, 1993.
- KOCH, I. V. Desvendando os segredos do texto. São Paulo: Cortez, 2005.
- KOCH, I. V. e TRAVAGLIA, L. C. Texto e coerência. São Paulo: Cortez, 1989.
- KOCH, I.G.V.; MORATO, E.M.; BENTES, A.C. (orgs.) Referenciação e discurso. São Paulo: Contexto, 2005.
- MARTELLOTA, M. E (org.). Manual de linguística. São Paulo: Contexto, 2009.
- MOLLICA, M. C. (org.) Introdução à sociolinguística variacionista. Rio de Janeiro: UFRJ, 1992.
- NEVES, Maria Helena de Moura. A Gramática Funcional. São Paulo: Martins Fontes.
- SAUTCHUK, Inês. Prática de Morfossintaxe: como e porque aprender análise (morfo)sintática. 2 ed. Barueri, SP: Manole, 2010.
- TRAVAGLIA, Luís Carlos. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1o e 2o graus. São Paulo: Cortez, 1997.

ÁREA 05 – LÍNGUA INGLESA E RESPECTIVAS LITERATURAS

Conteúdo Programático

1. The teacher's practice and the learner's needs in the teaching of English as an additional language into the public school;
2. The teaching and learning of writing, reading and oral communication in English as additional language;
3. The use of new technologies in the teaching of English;
4. Critical issues to the English for Academic Purposes;
5. Exploring critically the field of English Language Education;
6. Genre studies in the process of teaching and learning English;
7. Elements of poetry in British Literature;
8. The role of drama in British Literature;
9. The North American Literature and the novel;
10. Contemporary style in the poetry of North American Literature.

Bibliografia Sugerida

- ALMEIDA FILHO, José Carlos P. Aprendizagem e ensino de línguas em contextos tecnológicos. Reverte (Indaiatuba), v. 1, p. 220-230, 2008;
- BAYM, N. ed. The North anthology of American poetry. American literature: 1865-1914. 6th ed., vol. C. Norton & Company, New York, 2003;
- BROWN, Douglas H. Principles of Language Learning and Teaching. 5 ed. New York: Longman, ([2002]2007);
- BROWN, Douglas H. Teaching by Principles: An Interactive Approach to Language Pedagogy. 3 ed. New York: Longman, ([2003]2008);
- BURGESS, Anthony. English Literature. London: Longman, 1993;
- CASTRO, S. T. R. 2008. A Reflexão sobre o processo ensino-aprendizagem de LE na (auto-) formação do professor dessas línguas. Seminário de Estudos Avançados em Educação e Linguagem da UEL. Londrina, 04 e 05 de junho de 2008;
- CELANI, M. A. A. 2012. A formação de professores na área de línguas para fins específicos no contexto do século XXI. II Congresso Nacional de Línguas para Fins Específicos; XXIV Seminário Nacional de Inglês Instrumental; XII Seminário Nacional de Línguas Instrumentais. FATEC, São Paulo, 26-28 set. 2012;
- CONSOLO, Douglas A.; SILVA, Vera Lúcia T. Olhares sobre competências do professor de língua estrangeira: da formação ao desempenho profissional. São José do Rio Preto – SP: HN, 2007;
- DUDLEY-EVANS, T. English for specific purposes. In: CARTER, R.; NUNAN, D. Teaching English to speakers of other languages. Cambridge: Cambridge, 2004;
- GIMENEZ, Telma, FERREIRA, Aparecida, ALVES BASSO, Rosângela A., CARVALHO CRUVINEL, Roberta. Policies for English language teacher education in Brazil today: Preliminary remarks. Profile – Issues in teacher's professional development, v. 18, n. 1, p. 219-234, 2016;
- HARMER, Jeremy. The Practice of English Language Teaching. Harlow: Longman. 2006;
- HIGH, Peter B. An Outline of American Literature. Longman, 1995;
- HUTCHINSON, Tom; WATERS, Alan. [1987] English for Specific Purposes: A Learning-Centred Approach. Cambridge University Press, 2010;
- KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. Gêneros textuais: reflexões e ensino. Paraná, Editora Kaygangue, 2005;
- LACOSTE, Y.; RAJAGOPALA, K. (Orgs.). A geopolítica do inglês. São Paulo, Parábola Editorial, 2005;
- LEVY, Mike. Technologies in use for second language learning. The Modern Language Journal, p. 769-782, 2009;
- NUNAN, David. Second Language Teaching & Learning. New York: Heinle and Heinle, 1999;
- PAIVA, V. M. O. A linguagem como gênero e a aprendizagem de língua inglesa. In: Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais, 3, 2005, Santa Maria. [Anais eletrônicos...] Santa Maria: UFSM, 2006. 1 CD-ROM;
- PAIVA, Vera Lúcia M. O. A www e o ensino de Inglês. Revista Brasileira de Linguística Aplicada. v. 1, n1, p.93-116, 2001;

- PESSOA, Rosane R.; PINTO, Joana P. De resistências à aprendizagem de Língua Inglesa. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, n(52.1) p. 31-51, jan./jun. 2013;
- RAJAGOPALAN, K. Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e a questão ética. São Paulo: Parábola Editorial, 2003;
- RAMOS, R. de C. G. 2004. Gêneros textuais: uma proposta de aplicação em cursos de inglês para fins específicos. *The ESpecialist*, v. 25, n. 2, p. 107-129;
- RICHARDS, Jack C. RENANDYA Willy A. (Orgs) *Methodology in Language Teacher. An Anthology of Current Practice*. 2 ed. Cambridge: Cambridge University Press, ([2002]2010);
- RICHARDS, Jack C.; RODGERS, Theodore S. *Approaches and Methods in Language Teaching: A description and analysis*. Cambridge: Cambridge University Press, ([1986]2010);
- SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Gêneros orais e escritos na escola. Tradução e organização de Roxane Rojo; Gláís Sales Cordeiro. São Paulo: Mercado de Letras, 2004;
- STAA, B. V.; DAMIANOVIC, M. C.; BATISTA, M. E. 2005. Inglês oral para professores de inglês da rede pública: uma experiência em abordagem instrumental. *The ESpecialist*, São Paulo, v. 26, n. 1, p. 1-21.

ÁREA 06 – LÍNGUA ESPANHOLA E RESPECTIVAS LITERATURAS

Conteúdo Programático

1. O SUBSTANTIVO: Definição e classificação; concretos e abstratos; comuns e próprios; individuais e coletivos; acidentes gramaticais; gênero do substantivo; número do substantivo;
2. O ADJETIVO: Definição e classificação; qualificativos; determinativos; atributivos; predicativos; forma genérica; forma numérica; apócope do adjetivo; gradação do adjetivo; adjetivo superlativo; aposição;
3. O PRONOME: Definição e classificação; pessoais; possessivos; demonstrativos; relativos; concordância dos pronomes interrogativos; indefinidos; numerais;
4. O ARTIGO: Definição; formas do artigo; concordância; uso do artigo;
5. O VERBO: Definição, classes de verbos; verbos auxiliares; formas simples e compostas; conjugação; modos verbais; tempos do modo indicativo e sua significação; os tempos do modo subjuntivo; o modo imperativo; formação dos tempos compostos; regularidades e irregularidades do verbo;
6. O ADVÉRBIO: Definição; classificação dos advérbios; apócope do advérbio; relação entre o adjetivo e o advérbio; frases adverbiais;
7. ELEMENTOS DA ORAÇÃO: A oração e seus elementos sintáticos; o sujeito e sua concordância com o verbo; o predicado e sua classificação;
8. ORAÇÕES SIMPLES E COMPOSTAS: Classificação e formação da oração simples, classificação e formação da oração composta; orações qualitativas; orações ativas; orações coordenadas copulativas; orações coordenadas adversativas; orações coordenadas causais;
9. LITERATURA ESPANHOLA: El castellano medieval; la primitiva lírica hispánica; los cantares de gesta; el tiempo y producción de los reyes católicos; la mística y la picaresca; el Barroco; Romanticismo;
10. LITERATURA HISPANO-AMERICANA: Romanticismo; Realismo; Modernismo; Contemporaneidad.

Bibliografia Sugerida

- SAMIENTO, Ramón y SANCHEZ, Aquilino. *Gramática Básica Del Español*. SGEL, Madrid, 1989.
- SANTOS, J. F. Garcia. *Sintaxis Del Español*. SANTILLANA, Madrid, 1989.
- SECO, Rafael. *Manuel de Gramática Española*. AGUILAR, Madrid, 1989.
- VIUDEZ, Francisca Castro. *Uso de La Gramática Española. Nivel Elemental*. EDELSA, Espanha, 2009.
- VIUDEZ, Francisca Castro. *Uso de La Gramática Española. Nivel Intermediario*. EDELSA, Espanha, 2009.
- VIUDEZ, Francisca Castro. *Uso de La Gramática Española. Nivel Avanzado*. EDELSA, Espanha, 2009.
- ROMERO, Carlos Dueñas y González Alfredo Hermoso. *Gramática del español lengua extranjera*. EDELSA. Madrid, 2011.
- MILANI, Esther Maria. *Gramática de Espanhol para brasileiros*. Editora Scipione, 2002.
- MATTE BON, F. *Gramática comunicativa del español. De la lengua a la idea*. Tomo 1. Madrid: Edelsa, 1995.
- RAMÍREZ, M. V. *El español de América II. Pronunciación. Morfosintaxis y léxico*. Madrid: Arco/Libros, S.L., Madrid: Arco/Libros, 1998.
- PEDRAZA JIMÉNEZ, Felipe B. *La Literatura española en los textos: de la Edad Media al siglo XIX*. NERMAN, São Paulo, 1991.
- FRANCO, Jean. *Historia de la literatura hispanoamericana*. ARIEL, Barcelona, 2010.
- JOSEF, B. *História da literatura Hispano-americana*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989.
- INIGO MADRIGAL, Luis. *Historia de literatura hispanoamericana*. Madrid: Cátedra, 1992. Vol. II.
- LÁZARO, F., TUSÓN, V. *Literatura española: bachillerato*. Madrid: Anaya, 1988.
- ALBORG, J. L. *Historia de la literatura española*. Vol. I, II e III. Madrid: Gredos, s/d.
- CHIAMPI, Irlemar. *O realismo maravilhoso*. São Paulo: Perspectiva, 1980.
- FERNANDEZ MORENO, César (coord.). *América Latina en su literatura*. México: Siglo XXI, 1977.
- PIZARRO, Ana (org.). *América Latina. Palavra, Literatura e Cultura*. São Paulo: Memorial; Campinas: Unicamp, 1993.

ÁREA 07 – FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

Conteúdo Programático

1. Pressupostos e Concepções de Educação: filosófico antropológicos, gnosiológicos, concepções (idealista, naturalista, materialista e histórico dialética).
2. A relação educação-sociedade: perspectivas redentora, reprodutora e transformadora;

3. O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova: fundamentos e princípios;
4. A função social e pública da educação escolar;
5. A educação e Teoria da Reprodução em Bourdieu;
6. Os modos de apropriação da Escola Nova no Brasil e o movimento de renovação pedagógica;
7. Teorias pedagógicas críticas e suas manifestações nas concepções de educação e de escola no Brasil;
8. A escola como local de produção e reprodução do conhecimento e o discurso ideológico em educação;
9. A renovação dos estudos sociológicos da educação a partir do movimento da Nova Sociologia da Educação: diferentes perspectivas de análise dos processos escolares;
10. Nexos e tensões nas relações entre educação, cultura e política em Dewey, Gramsci e Adorno.

Bibliografia Sugerida

- ADORNO, Theodor. **Educação e Emancipação**. São Paulo: Paz e Terra, 1995;
- APPLE, Michael , BALL, Stephen e GANDIN, Luis Armando. **Sociologia da educação: análise internacional**. Porto Alegre: Penso, 2013;
- CARVALHO, Marta M. Chagas de. Modernidade pedagógica e modelos de formação docente. São Paulo. **Em Perspectiva** v. 14, nº 01, São Paulo:SP, jan/mar. 2000;
- CASASSUS, Juan. **A escola e a desigualdade**. Brasília: Líber Livro Editora. UNESCO, 2007;
- CANDAU, Vera Maria (org.) **Reinventar a escola**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000;
- CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000;
- CHARLOT, B. **A mistificação pedagógica: realidades sociais e processos ideológicos na teoria da educação**. São Paulo: Cortez , 2013;
- CORTELLA, Mário Sérgio. **A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos**. São Paulo: Cortez, 2002.
- DEWEY, J. **Vida e Educação**. Trad. Anísio Teixeira. 10ª Edição, São Paulo: Melhoramentos, 1978;
- _____. **Democracia e educação**. 4ªed. São Paulo: Nacional, 1979;
- ENGUITA, Mariano F. **A face oculta da escola: educação e trabalho no capitalismo**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.
- FORQUIN, Jean Claude. **Escola e Cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993;
- FORQUIN, Jean Claude. **Sociologia da Educação: dez anos de pesquisa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995;
- GRAMSCI, A. **Concepção dialética da história**. Trad. Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 10ª edição, 1995;
- _____. **Os Intelectuais e a organização da cultura**. Trad. Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 9ª edição, 1995;
- LINHARES, Célia Frazão (org.) **Os professores e a reinvenção da escola**. São Paulo: Cortez, 2001;
- Lourenço FILHO, Manoel B. **Introdução ao estudo da escola nova – Bases, sistemas e diretrizes da Pedagogia Contemporânea**. 12ª ed. Rio de Janeiro: Melhoramentos, 1978;
- MANIFESTO DOS PIONEIROS DA EDUCAÇÃO NOVA (1932). www. **HISTERDBR.FE.UNICAMP.BR**. EDIÇÕES.
- NOGUEIRA, Maria Alice; NOGUEIRA, Cláudio M. Martins. **Bourdieu & e Educação**. 3ª Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009;
- NUNES, Clarice. História da Educação Brasileira: novas abordagens de velhos objetos. **Teoria e Educação** nº 46, 1992;
- OLIVEIRA, Ivalilde Apoluceno de. Filosofia da Educação: reflexões e debates. Petrópolis, Rio de Janeiro:Vozes, 2006;
- PERRENOUD, Philippe. **Práticas Pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1993.
- PETITAT, André. **Produção da Escola-Produção da Sociedade: análise sócio-histórica de alguns momentos decisivos da evolução escolar no ocidente**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- SACRISTAN, José Gimeno. **Compreender e transformar o ensino**. Trad. Ernani F. da Fonseca Rosa. 4ª edição, Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- SACRISTAN, José Gimeno. **A educação obrigatória: seu sentido educativo e social**. Porto Alegre: ARTMED, 2001.
- SAVIANI, Demerval. **Filosofia da Educação Brasileira**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1985.
- SANTOMÉ, Jurjo Torres. **A educação em tempos neoliberais**. Porto Alegre: Art. Med. 2003.
- SEVERINO, Antonio Joaquim. **Educação, sujeitos e história**. São Paulo: Olho D'Água, 2001.
- TEIXEIRA, Anísio. **Pequena Introdução à Filosofia da Educação: Escola progressiva ou a transformação da escola**. 6ª Edição. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
- TURA, Maria de Lourdes Rangel (org.) **Sociologia para Educadores**. Rio de Janeiro. Quartet, 2000.
- ZAGO, Nadir, CARVALHO Marília Pinto de e VILELA, Rita Amélia Teixeira (orgs.) **Itinerários de pesquisa: perspectivas qualitativas em Sociologia da Educação**. Rio de Janeiro: DP & A, 2003.
- ZUIN, A., PUCCI, B., RAMOS-DE-OLIVEIRA, N. Adorno – **O Poder educativo do pensamento crítico**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2000.
- ZUIN, A., PUCCI, B., RAMOS-DE-OLIVEIRA, N. **Teoria crítica e educação: a questão da formação cultural na Escola de Frankfurt**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 19

- 2 Bactérias: Características gerais; Morfologia; Anatomia das células bacteriana. Colorações diferenciais (teste de Gram);
- 3 Fungos: Características gerais; classificação dos fungos; Meios de cultura, Isolamento e Preparações de lâminas microscópicas;
- 4 Doenças de importância econômica para culturas anuais: Milho, Arroz, Feijão, Soja, Cana-de-açúcar e Mandioca;
- 5 Doenças de importância econômica para culturas perenes: Café, Cacau, Açaí e Citros;
- 6 Natureza das doenças fitopatogênicas: Doenças abióticas e bióticas e classificação de sintomas e sinais;
- 7 Ciclo das relações patógeno-hospedeiro: Ciclo de vida, sobrevivência e propagação;
- 8 Princípios gerais de controle de doença de plantas: conceitos, triângulo da doença, princípios de Whetzel;
- 9 Diagnóstico e sintomatologia: Teste de patogenicidade; Postulados de Koch; coleta e análise de sintomas e exames de laboratoriais;
- 10 Patologia de Sementes: aspectos gerais, principais agentes fitopatogênicos deterioradores de sementes; transmissão e infecção.

Bibliografia Sugerida

- BERGAMIN FILHO. et al., Manual de fitopatologia: princípios de conceitos. v1. Ed. Agronômica Ceres. São Paulo, SP, 919p. 1995.
- BERGAMIN FILHO. et al., Manual de fitopatologia: grandes culturas. V.2. Ed. Agronômica Ceres. São Paulo, SP, 663p. 2005.
- PUTZKE, J. et al., Os reinos dos Fungos. Volumes 1 e 2. 2ª Ed. Santa Cruz do Sul. Edunisc, 2004.
- GASPAROTTO, L. et al. Doenças da seringueira no Brasil. EMBRAPA, Brasília DF. Embrapa Manaus - 168p. 1997.
- FERREIRA, F. A. Patologia Florestal. Principais doenças florestais no Brasil. Viçosa, MG: UFV. 570p. 1989.
- ALFENAS, A. C. et al., Clonagem e Doenças do Eucalipto. Viçosa, MG: UFV, 442p. 2004.

ÁREA 09 – IRRIGAÇÃO, HIDROLOGIA E DRENAGEM, HIDRÁULICA E CONSTRUÇÕES RURAIS

Conteúdo Programático

1. Medição de água para irrigação;
2. Sistema de irrigação por aspersão;
3. Sistema de irrigação localizada;
4. Manejo da irrigação;
5. Conjunto motobomba;
6. Tubulações: dimensionamento e perda de carga;
7. escoamento superficial;
8. Conforto térmico em instalações rurais;
9. Etapas da construção rural: do planejamento ao acabamento;
10. Ciclo hidrológico: demanda de água e disponibilidade dos recursos hídricos.

Bibliografia Sugerida

- AZEVEDO NETO, J.M.; et al. Manual de hidráulica. 8ª edição. São Paulo: Edgard Blucher, 1998, 669 p.
- BATISTA, M. J.; et al. Drenagem como instrumento de dessalinização e preservação da salinização de solos. 2 Ed. Brasília: CODEVASF, 2002. 216 p.
- BERNARDO, S., SOARES, A. A., MANTOVANI, E. C. Manual de irrigação. Viçosa: UFV, 2006. 625 p.
- CARNEIRO, O. Conforto térmico. São Paulo: Nobel, 1974.
- CARVALHO, J. A. Captação, elevação e condução de água. Lavras: FAEPE, 2004. 231 p.
- CRUCIANI, D. E. A drenagem na agricultura. São Paulo: Nobel, 1986.
- JOSE, A. C.; et al. Hidráulica aplicada. 2 ed. Porto Alegre: ABRH. 2003, 621 p.
- MIRANDA, J. H., PIRES, R. C. M. Irrigação. Piracicaba: FUNEP, 2003. 703 p.
- PAIVA, J. B. D.; PAIVA, E. M. C. D. Hidrologia aplicada à gestão de pequenas bacias hidrográficas. Porto Alegre: ABRH, 2001. 625 p.
- PEREIRA, M. F. Construções rurais. São Paulo: Nobel, 1986, 331 p.
- TUCCI, C. E. M. Hidrologia: ciência e aplicação. 2 ed. Porto Alegre: ABRH, 2001. 943 p

CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE RIO BRANCO

CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA NATUREZA – CCBN

ÁREA 10 – ADMINISTRAÇÃO, POLÍTICA E LEGISLAÇÃO FLORESTAL

Conteúdo Programático

1. Planejamento e Modelagem Florestal;
2. Administração de Empresas Florestais;
3. Política Florestal para Amazônia;
4. Código Florestal;
5. Manejo de Unidades de Conservação;
6. Planejamento e Administração no Manejo Florestal Comunitário;
7. Métodos e Planejamento Aplicados ao Manejo de Unidades de Conservação;

8. Cluster Florestal;
9. Certificação Florestal;
10. Gestão da Produção Florestal.

Bibliografia Sugerida

- ABIMCI. Estudos Setoriais 2003 Produtos de Madeira Sólida. Curitiba, 2003.
- ACRE. Procuradoria-Geral do Estado. Coletânea de normas ambientais do Estado do Acre. Rodrigo Neves (org.), Procuradoria Especializada do Meio Ambiente. 3ª. ed. Rio Branco: PGEAC, 2010. 395p.
- ALTENBURG, T.; MEYER-STAMER, J. How to Promote Clusters: Policy Experiences from Latin America. World Development, Vol 27, nº 9: 1693-1713, 1999.
- AVERY, T. E.; BURKHART, H. E. Forest measurements. 4. ed. McGraw-Hill, 1994. 408 p.
- BONITA, M.; CORREA, F.; VEIJALAINEN; AHVENINEN, H. Forest clusters: A competitive model for Latin America. Washington: Inter-American Development Bank, 2002. 63 p.
- BRASIL. Conselho Nacional do Meio Ambiente. Resolução no 406, de 2 de fevereiro de 2009. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=597>>. Acesso em: 16/05/2014.
- BRASIL. D.O.U. Lei No 9.985, de 18 de julho de 2000. Regulamenta o art. 225, § 1o, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC e dá outras providências. D.O.U., 19.7.2000, p. 45.
- BRASIL. D.O.U. Lei No 12.651, de 25 de maio de 2012. Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa. D.O.U., 28.5.2012, Seção 1. p. 1-8.
- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Plano de Manejo de Reserva Extrativista Chico Mendes. MMA. Xapurí, 2006, 90p.
- BRESCHI, S.; MALERBA, F. The geography of innovation and economic clustering: Some introductory notes. Industrial and Corporate Change. V. 10, n4, 2001. p. 817-833.
- BRITO, M. C. W. Unidades de Conservação: intenções e resultados. 2º edição – São Paulo : Annablume : FAPESP, 2003. 230p.
- CAMPOS, J. C. C.; LEITE, H. G. Mensuração florestal - perguntas e respostas - 4ª Edição. Viçosa: Editora UFV, 2013. 605p.
- CAPORALI, R.; VOLKER, P. Metodologia de Desenvolvimento de Arranjos Produtivos Locais: Projeto Promos - Sebrae - BID: versão 2.0. Brasília: Sebrae, 2004.
- COSTA, J. E. M. Políticas Públicas para o Desenvolvimento de Arranjos Produtivos Locais em Regiões Periféricas: Um Estudo de Caso a Partir de Aglomerações Produtivas Paraenses. São Paulo, 2003. Dissertação de Mestrado (Desenvolvimento Econômico, Espaço e Meio Ambiente), Instituto de Economia da UNICAMP.
- CASTRO, A.M.G. de et al. Cadeias produtivas e sistemas naturais – prospecção tecnológica. Brasília: Embrapa, 1998. 564 p.
- CNPT/Ibama. A Reserva Extrativista que conquistamos (série) Manual do Brabo. Rodrigues. E (org). MMA/SCA/GTA/CNS. Brasília. 2002.
- CNPT/Ibama. Reservas Extrativistas: Estratégia 2010. Rodrigues. E (orgs). Ibama. Brasília. 2002.
- CONAMAZ. Política Nacional Integrada para a Amazônia Legal. Conselho Nacional da Amazônia Legal. MMA. Brasília. 1995.
- COOPERFLORESTA. Disponível em <http://cooperfloresta.com/home/index.php?option=com_content&view=article&id=68&Itemid=80> Acesso em 16/05/2014.
- COUTINHO, L. G.; LAPLANE, M. F.; FILHO, N. T.; KUPFER, D.; FARINA, E.; SABBATINI, R. Cadeia de Madeira e Móveis (nota técnica final). In: Projeto de Pesquisa: Estudo da competitividade de cadeias integradas no Brasil: impactos das zonas de livre comércio. Campinas: Instituto de Economia (UNICAMP), 2002.
- CROCCO, M.; HORÁCIO, F. Industrialização Descentralizada: Sistemas Industriais Locais O Arranjo Produtivo Moveleiro de Ubá. In: Projeto de Pesquisa: Arranjos Produtivos Locais e as Novas Políticas de Desenvolvimento Industrial e Tecnológico. Rio de Janeiro: REDESIST/BNDES/FINEP/FUJB, 2001.
- FERREIRA, L. M. Roteiro metodológico para elaboração de plano de manejo para reservas particulares do patrimônio natural / Lourdes M.Ferreira, Rogério Guimarães Só de Castro, Sérgio Henrique Collaço de Carvalho.– Brasília: IBAMA, 2004. 96 p.
- FSC BRASIL. Padrão de certificação do FSC para o manejo florestal em pequena escala e de baixa intensidade (SLIMF). FSC Brasil. São Paulo, SP. 2013. 115p.
- FSC BRASIL. padrões de certificação padrões de certificação do FSC - Forest Stewardship Council para manejo florestal para manejo florestal em terra firme em terra firme na Amazônia Brasileira. FSC Brasil. São Paulo, SP. 2002. 24p.
- GTA/Amigos da Terra. Políticas Públicas para Amazônia, 1997/98: Rumos, Tendências e Propostas. Grupo de Trabalho Amazônico. Rede de Organizações da Sociedade Civil. Brasília, DF. 1998.
- HUSCH, B.; BEERS, T. W.; KERSHAW JR, J. A. Forest mensuration. 4. ed. New Jersey: John Wiley & Sons, 2003. 443 p.
- IBAMA. Roteiro metodológico de planejamento: parque nacional reserva biológica, estação ecológica. Brasília: IBAMA. 2002. 136 p.
- IBAMA. Roteiros metodológicos: plano de manejo de uso múltiplo das reservas extrativistas federais/ Ecio Rodrigues, Alberto Costa de Paula, Carla Medeiros y Araújo; Organizadores. Brasília: IBAMA. 2004. 157 p.
- IBAMA/GTZ. Guia do Chefe de Unidades de Conservação. Brasília. 1996.
- ICMBIO. Disponível em <<http://www.icmbio.gov.br/portal/biodiversidade/unidades-de-conservacao/biomas-brasileiros/amazonia/unidades-de-conservacao-amazonia/2016-resex-chico-mendes>> Acesso em 01/08/2013.
- IMAFLORA. Brasil certificado : a história da certificação florestal no Brasil. Imaflora. Piracicaba, SP. 2005. 144p.
- LIMA, A. C. B.; KEPPE, A. L. N.; ALVES, M. C.; MAULE, R. F.; SPAROVEK, G. Impacto da certificação florestal FSC em comunidades agroextrativistas do Acre. Imaflora. Piracicaba, SPflora. 2008. 121p.
- LINO, C. F.; BECHARA, E. Estratégias e instrumentos para a conservação, recuperação e desenvolvimento sustentável na Mata Atlântica. – São Paulo : Conselho Nacional de Reserva da Biosfera da Mata Atlântica; Fundação SOS Mata Atlântica, 2002. 2º edição. 88p.
- MACHADO, S. A.; FIGUEIREDO FILHO, A. Dendrometria. Curitiba-PR: UFPR, 2003. 309 p.

- MMA. Secretaria de Biodiversidade e Florestas. Diretoria do Programa Nacional de Áreas Protegidas. Programa Áreas Protegidas da Amazônia. Gestão participativa do SNUC. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004. 205p.
- MMA. Secretaria de Biodiversidade e Florestas. Diretoria do Programa Nacional de Áreas Protegidas. Programa Áreas Protegidas da Amazônia. ARPA - Áreas Protegidas da Amazônia. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2007. 79p.
- NIKLAS, K. J. 1994. Plant allometry: the scaling of form and process. The University of Chicago Press, Chicago.
- PADOVAN, M. P. da. Certificação de unidades de conservação. São Paulo: Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, 2003. 56p.
- REZENDE, J. L. P.; OLIVEIRA, A. D. Análise Econômica e Social de Projetos Florestais - 3ª Edição. UFV. Viçosa, MG. 2013. 385p.
- RODRIGUES, E. & AZEVEDO, L. A. M. Uso Múltiplo da Floresta e Gestão Comunitária: Reserva Extrativista Porto Dias – AC. In. Conflitos e Uso sustentável dos Recursos Naturais. Theodoro, S. H. (org). Editora Garamond, coleção Terra Mater. Rio de Janeiro. 2002.
- RODRIGUES, E. & PALÁCIOS, R. A reserva extrativista que conquistamos: manual do brabo. MMA/Ibama/CNPT. Brasília. 2002.
- RODRIGUES, E. Amazônia - reservas extrativistas: estratégias 2010. Edições Ibama. MMA/CNPT. Brasília. 2002.
- RODRIGUES, E. Cacau Nativo do Purus: Manejo Florestal Comunitário. Ufac/CNPq. Associação Andiroba. Rio Branco. 2010.
- RODRIGUES, E. & PAIVA, A.P. Sustentabilidade na Amazônia. Associação Andiroba. Rio Branco. Acre. 2011.
- RODRIGUES, E. Estudo Socioeconômico e Análise de Viabilidade da Reserva Extrativista do São Luís do Remanso. Rio Branco-AC. Dissertação de Mestrado. UFPR. Curitiba – PR. 1996.
- RODRIGUES, E. Vantagem Competitiva do Ecossistema na Amazônia: O Cluster Florestal do Acre. Tese de Doutorado. UnB. Brasília – DF. 2004.
- RODRIGUES, E., PAULA, A. C., ARAÚJO, C. M. Roteiros metodológicos: plano de manejo das reservas extrativistas federais. IBAMA, Brasília, 2004. 157 p.
- SHANLEY, P., PIERCE, A.R., LAIRD, S.A. 2006. Alem da Madeira: a certificação de produtos florestais não-madeireiros . CIFOR. Belem, Brasil. 2006. 153p.
- SHANLEY, P.; MEDINA, G. Frutíferas e Plantas Uteis na Vida Amazônica. CIFOR/IMAZON. Belém, Brasil. 2005. 300p. il.
- SOARES, C. P. B.; PAULA NETO, F.; SOUZA, A. L. Dendrometria e inventário florestal - 2ª Edição. Viçosa-MG: UFV, 2011. 272p.
- SOARES, M. C. C; BENSUSAN, N; FERREIRA NETO, P. S. Entorno de Unidades de Conservação: estudos de experiências com UCs de Proteção Integral. Rio de Janeiro: FUNBIO, 2002. 112p.
- SOARES, P. G.; CENAMO, M. C.; KARST, J.; ALBUJA G. Subsídios para elaboração de políticas estaduais e municipais sobre serviços ambientais e REDD+. IDESAM. Manaus-AM. 2014. 28p.
- SOUZA, A. L.; SOARES, C. P. B. Florestas Nativas: estrutura, dinâmica e manejo. Viçosa-MG: UFV, 2013. 322p.
- SPURR, S. H. Forest inventory. New York: The Ronald Press Company, 1952. 476 p.
- TECMAN Plano de Manejo Florestal Sustentável (Detentor Amoprex). Xapuri. 2011. 97p.
- TRINDADE, C.; JACOVINE, L. A. G.; REZENDE, J. L. P.; SARTÓRIO, M. L. Gestão e Controle da Qualidade na Atividade Florestal. UFV. Viçosa, MG. 2012. 253p.
- TRINDADE, C.; REZENDE, J. L. P.; JACOVINE, L. A. G.; SARTÓRIO, M. L. Ferramentas de Qualidade - 2ª Edição. UFV. Viçosa, MG. 2007. 159p.

CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS-CCET

ÁREA 11 – MATEMÁTICA PURA E APLICADA

Conteúdo Programático

Cálculo:

- Sequências e Séries de Números Reais;
- Limites de Funções Reais;
- Funções Reais Contínuas;
- Derivadas de Funções Reais e Aplicações;
- Máximos e Mínimos de Funções Reais;
- Esboço do Gráfico de Funções Reais;
- Curvas Regulares;
- Teorema da Função Inversa e Implícita no Caso de Funções Reais;
- Integral de Riemann e Aplicações.

Álgebra Linear e Geometria Analítica:

- Retas e Planos;
- Cônicas;
- Matrizes, Determinantes e Sistemas Lineares;
- Espaços Vetoriais de Dimensões Finitas;
- Aplicações Lineares;
- Diagonalização de Operadores

Noções de Aritmética e Estruturas Algébricas:

- Indução Finita;
- Divisibilidade e Algoritmo da Divisão;
- O Teorema Fundamental da Aritmética;

- Polinômios;
- Extensões do Corpo dos Números Racionais;

Temas para a Prova Didática /Seminário:

- 1-Teorema do Valor Médio e Aplicações;
- 2-Teorema Fundamental do Cálculo e Aplicações;
- 3-Curvas Regulares;
- 4-Classificação das Cônicas;
- 5-Divisibilidade e o Algoritmo da Divisão;
- 6-Sequências e Séries;
- 7-O Teorema Fundamental da Aritmética;
- 8-Espaços Vetoriais e Aplicações Lineares;
- 9-Diagonalização de Operadores;
- 10-Teorema da Função Inversa e Implícita.

Bibliografia Sugerida

- ÁVILA, Geraldo. Cálculo I e II : Funções de uma Variável. Rio de Janeiro. Livros Técnicos e Científicos. 1989.
- ÁVILA, Geraldo. Cálculo III. Funções de Várias Variáveis. Rio de Janeiro. Livros Técnicos e Científicos Editora Ltda. 1980.
- GUIDORIZZI, H.: Um Curso de Cálculo (volumes 01,02,03 e 04). LTC, 2001.
- LEITHOLD, L.: O Cálculo com Geometria Analítica (01 e 02 volumes). Harbra, 1994.
- SWOKOWSKI, Earl W. Cálculo com Geometria Analítica. V. 01 e 02; Makron do Brasil Editora. 1995. São Paulo
- BOLDRINI, J. L.; Costa, S.I.R.; Ribeiro, V. L.,Wetzler, H.G., Álgebra Linear. Harper-Row, São Paulo,.
- GONÇALVES, Adilson de Sousa e Rita M. L. Introdução À Álgebra Linear. Ed. Edgard Blucher Ltda.
- STEINBRUCH, A. Winterle, P. Álgebra Linear. Makron Books.
- K. Hoffman e R. Kunze. Álgebra Linear. Livros Técnicos e Científicos, 1970.
- LIPSCHUTZ, Seymour. Álgebra Linear. Makron Books do Brasil Editora Ltda; Editora McGraw-Hill Ltda – (Coleção Schaum). São Paulo, 1994.
- LIMA, Elon Lages. Álgebra linear. 7.a ed. IMPA. 2006.
- HEFEZ, Abramo. Curso de Álgebra, Coleção Matemática Universitária, Volume 01, 2 ed., RJ, IMPA, CNPq, 1993.
- DOMINGUEZ, H. IEZZE, G. Álgebra Moderna. 4. ed. São Paulo: Atual, 2004
- GONÇALVES, A. Introdução a Álgebra. Projeto Euclides, 4ª. Edição, IMPA, Rio de Janeiro, 1999.
- GARCIA, Arnaldo e LEQUAIN, Yves. Elementos de Álgebra. Associação Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada – Projeto Euclides, Rio de Janeiro, 2002.
- ALENCAR Filho, Edgard de. Teoria Elementar dos Números. Nobel, São Paulo, 1987.

ÁREA 12 – ESTATÍSTICA

Conteúdo Programático

Estatística Descritiva:

1. Tabelas de Frequências;
2. Medidas de Posição de um conjunto de dados;
3. Medidas de Dispersão de um conjunto de dados;
4. Assimetria e Curtose de um conjunto de dados;

Probabilidade:

5. Axiomas básicos de Probabilidade;
6. Eventos Aleatórios;
7. Probabilidade sobre eventos independentes;
8. Probabilidade Condicional e o Teorema de Bayes;
9. Variáveis Aleatórias Discretas e Contínuas;
10. Medidas de Posição e de Dispersão de Variáveis Aleatórias;
11. Modelos Teóricos de Probabilidade;

TEMAS PARA SEMINÁRIO/PROVA DIDÁTICA

- 1- Medidas de Posição e Dispersão de um conjunto de dados;
- 2- Axiomas básicos de Probabilidade;
- 3- Probabilidade Condicional e Independência de Eventos;
- 4- Teorema de Bayes;
- 5- Variáveis Aleatórias Discretas e Contínuas;
- 6- Medidas de Posição e de Dispersão de Variáveis Aleatórias;
- 7- Os Modelos de distribuição Binomial e Poisson;
- 8- O Modelo de distribuição Normal;
- 9- A relação entre o Modelo Binomial e a Distribuição Normal;
- 10- A relação entre o Modelo de Poisson e a Distribuição Normal.

Bibliografia Sugerida

- ÁVILA, FONSECA, J. S. DA, MARTINS, G. DE A. Curso de Estatística. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1984.
- PAUL, L.MEYER. Probabilidade: Aplicações à Estatística. 2ª ed. - Rio de Janeiro, LTC, 1983.
- BUSSAB, W.O.; MORETTIN, P. A. Estatística Básica. 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2005. 526p.
- FERREIRA, D. F. Estatística Básica. Editora UFLA, Lavras, 2005. 676p.

ÁREA 13 – ADMINISTRAÇÃO**Conteúdo Programático**

Administração: O que é Administração – Definição e Visão Geral; História e Conceitos da Administração; Teorias da Administração; Organização: Ambientes externos e internos; Funções Administrativas; Racionalidade no Comportamento Administrativo; Administração Financeira; Novas Tecnologias Administrativas; Novos Modelos de Gestão; Tomada de Decisão.

Comportamento Organizacional: Fundamentos do comportamento organizacional. Motivação. Relações interpessoais, com ênfase no processo de interação analista-usuário. Trabalho em equipe. Liderança e comunicação. O papel do agente de mudanças. Cultura organizacional. Aprendizagem organizacional. Teorias e técnicas para tratamento de conflito e negociação.

OSM: O conceito e as tipologias de estrutura organizacional. Análise, estrutura e requisitos de informação. Conceito e Gestão de processos de negócio. Metodologias, técnicas e ferramentas de mapeamento e melhoria de processos. Requisitos de **informação** para a gestão de processos de negócios.

Empreendedorismo: Conceito de Empreendedorismo e intraempreendedorismo. Perfil do Empreendedor. Geração de Ideias. Busca de Informações. Mecanismos e procedimentos para a criação de empresas. Gerenciamento e negociação. Qualidade e Competitividade. Gestão de Empreendimento. Desenvolvimento da capacidade empreendedora, com ênfase no estudo do perfil do empreendedor, nas técnicas de identificação e aproveitamento de oportunidades, na aquisição e gerenciamento dos recursos necessários ao negócio. Metodologias que priorizam técnicas de criatividade proativa.

Temas para a Prova Didática/Seminário:

1. Teorias da Administração e o paradigma técnico-administrativo;
2. Administração e os ambientes de negócios;
3. Paradigma humanista e comportamental na administração moderna;
4. Planejamento: implementando a estratégia;
5. A gestão para o desenvolvimento sustentável;
6. Gestão de conflitos e negociação;
7. Novas teorias administrativas – tônica da motivação e comportamento;
8. Processos organizacionais e mapeamento de melhorias em OSM;
9. Empreendedorismo – técnicas de identificação e aproveitamento de oportunidades;
10. Empreendendo com qualidade e competitividade.

Bibliografia Sugerida

- MAXIMINIANO, Antonio César Amaru. **Introdução à Administração**. São Paulo: Atlas, 2008.
- NOGUEIRA, Arnaldo Nogueira. **Teoria geral da administração para o século XXI**. São Paulo: Atlas, 2007.
- SILVA, Adelphino Teixeira. **Administração básica**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Administração: Teoria, Processo e Prática**. 4ª Ed. Elsevier Campus, 2007.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Comportamento Organizacional: A dinâmica do Sucesso das Organizações**. São Paulo: Thomsom, 2004.
- HOLLENBECK, John R.; WAGNER III, John A. **Comportamento Organizacional: criando vantagem competitiva**. São Paulo: Saraiva, 2002.
- ROBBINS, Stephen P. **Comportamento organizacional**. 9. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- ARAÚJO, Luis César G. de. **Organização, Sistemas e Métodos**. São Paulo: Atlas, 2001.
- BALLESTERO-ALVAREZ, Maria Esmeralda. **Manual de Organização, Sistemas e Métodos**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- CRUZ, Tadeu. **Sistemas, Organização e Métodos**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- REBOUÇAS, Djalma de Pinho. **Sistemas, Organização e Métodos: uma abordagem gerencial**. 14. Ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- DOLABELA, F. **Oficina do empreendedor**. São Paulo: Cultura Editores. 1999. O segredo de luísa. São Paulo: Picture, 1999.
- DORNELAS, José Carlos A. **Empreendedorismo corporativo**. 4ª tiragem. São Paulo: Elsevier Ltda. 2003.
- DRUCKER. P. F. **Inovação e espírito empreendedor: prática e princípios**. São Paulo: 2003.

ÁREA 14 – BIOQUÍMICA**Conteúdo Programático**

- 1-Estrutura e função de aminoácidos, peptídeos e proteínas;
- 2 – Estrutura e função dos carboidratos;
- 3 – Estrutura e função dos lipídeos;
- 4 – Enzimologia;
- 5 – Glicólise, Ciclo do ácido cítrico e fosforilação oxidativa;
- 6 – Ciclo da uréia e ciclo da beta oxidação;
- 7 – Glicogenólise, glicogênese e gliconeogênese;

- 8 – Metabolismo das purinas e pirimidinas;
- 9 – Transportes através de membranas;
- 10 – Metabolismo dos eicosanóides.

Bibliografia Sugerida

Donald Voet & Judith G. Voet. Bioquímica. Ed. Artmed, 2007.
Albert L. Lehninger David L. Nelson Michael M. Cox. Lehninger Princípios de Bioquímica Ed. Sarvier, 2007
Stryer L, Tymoczko J, Berg JM. Bioquímica, 6ª edição, Editora Guanabara Koogan, 2008.
Thomas M. Devlin. - Manual de Bioquímica com Correlações Clínicas. Ed. Edgar Blucher LTDA, 2007.

ÁREA 15 – GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

Conteúdo Programático

1. Gestação gemelar;
2. Doença hemolítica perinatal;
3. Gestação prolongada;
4. Hemorragias da segunda metade;
5. Ruptura prematura de membranas;
6. Doença inflamatória pélvica;
7. Síndrome hiperandrogênicas;
8. Climatério;
9. Neoplasias malignas de mama;
10. Neoplasia benignas de ovário.

Bibliografia Sugerida

Manual de Ginecologia e Obstetrícia do Johns Hopkins – K. Joseph Hurt; Edward E. Wallach, 4ª Edição 2012, Editora Artmed nº de págs 720 – Formato 14 X 21cm, ISBN 9788527717144;
Obstetrícia Fundamental – Rezende, 12ª Edição-2011, editora Guanabara Koogan, nº de Páginas 170, Formato 17 X24cm, ISBN 9788527717144;
ZUGAIB OBSTETRÍCIA - 2ª EDIÇÃO – 2012, Marcelo Zugaib - Manole.SOGIMIG – Manual de Ginecologia e Obstetrícia – TEGO, 5ª. Edição 2012, Editora: Coopmed.
Willians – Ginecologia. 2ª. Edição, 2014.

ÁREA 16 – POLÍTICA, PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE

Conteúdo Programático

- 1- Gestão do SUS: princípios, diretrizes e estratégias;
- 2- Modelos de atenção à saúde;
- 3- Política nacional de atenção básica (como indutora da reversão do modelo biomédico);
- 4- Planejamento Estratégico Situacional em Saúde: manejo de informações para a análise da situação de saúde da população, desenho da situação-objetivo, definição de estratégias de intervenção sobre problemas prioritários, elaboração de módulos operações-problemas.
- 5- Financiamento do SUS;
- 6- Sistemas de informação em saúde;
- 7- Sistema nacional de auditoria;
- 8- Auditoria dos serviços de saúde;
- 9- Orçamento público;
- 10- Contabilidade e gestão da saúde pública.

Bibliografia Sugerida

ALMEIDA ES, ZIONI F, CHIORO A. Políticas públicas e organização do sistema de saúde: antecedentes, reforma sanitária e o SUS. In: WESTPHAL MF, ALMEIDA ES, organizadores. Gestão de Serviços de Saúde: Descentralização/ Municipalização do SUS. São Paulo: Edusp, 2001.
BRASIL. Ministério da fazenda. Secretaria do tesouro nacional. MANUAL DE CONTABILIDADE APLICADA AO SETOR PÚBLICO: PARTE GERAL – Contabilidade Aplicada ao setor público e PARTE I Procedimentos Contábeis Orçamentários. 6ª ed. Brasília: DF,2014.-p.19 – 119.
BRASIL. Sistema Nacional de Auditoria. Departamento Nacional de Auditoria no SUS. AUDITORIA DO SUS NO CONTEXTO DO SNA: Qualificação do Relatório de Auditoria. Brasília: DF, 2015. 104 p.
BRASIL. Ministério da Saúde. AUDITORIA DO SUS: orientações básicas. Brasília: DF, 2011. 50p.
BRASIL. Ministério da Saúde. MANUAL TÉCNICO OPERACIONAL SIA/SUS SISTEMA DE INFORMAÇÕES AMBULATORIAIS: orientações técnicas. Brasília: DF, 2010. 69p.
BRASIL. Ministério da Saúde. SIH SISTEMA DE INFORMAÇÃO HOSPITALAR: manual técnico operacional do sistema. Brasília: DF, 2015. 87p.
CASTRO CGJ. A implantação do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil e o Modelo de Atenção à Saúde. Uma questão de decisão - Compromisso e iniciativa. HSP/FSP, mimeo, 1997.
CASTRO CGJ, WESTPHAL MF. Modelo de atenção. In: WESTPHAL MF, ALMEIDA ES, organizadores. Gestão de Serviços de Saúde: Descentralização/ Municipalização do SUS. São Paulo: EDUSP, 2001.
DEVER, G. E. A. A Epidemiologia na Administração dos Serviços de Saúde, 1ª ed., São Paulo, Ed. Pioneira, 1988, pp. 47-68.

CERTO, Samuel C. e J. Paul Peter. Administração Estratégica – Planejamento e Implantação da Estratégia, São Paulo, Makron Books, 1993.
CHIAVENATTO, Idalberto. Introdução à Teoria Geral da Administração, 6ª ed., Rio de Janeiro, Editora Campus, 2000.
HAMPTON, D. R. Administração Contemporânea, 3ª ed., São Paulo, Ed. McGraw-Hill, 1992, p. 198.
MATOS, C. O Método PES - Roteiro de Análise Teórica, São Paulo, Ed. FUNDAP, 1996, p. 6. (Mimeografado)
MEHRY, E. E. Razão e Planejamento, 1ª ed., São Paulo, Ed. HUCITEC, 1994.

CENTRO DE EDUCAÇÃO LETRAS E ARTES - CELA

ÁREA 17 – EDUCAÇÃO ESPECIAL

Conteúdo Programático

1. História, Contexto e Pressupostos da Educação Especial no Brasil e no Mundo;
2. Fundamentos do Ensino Inclusivo;
3. Visão geral histórica da inclusão;
4. A exclusão como processo social;
5. Concepções, Princípios e diretrizes de um sistema educacional Inclusivo;
6. Abordagens Didáticas para pessoas com necessidades educacionais especiais;
7. Políticas públicas para a educação inclusiva;
8. A função da escola na perspectiva da educação inclusiva;
9. Currículo e adaptações curriculares: finalidades e tipologias;
10. Atendimento Educacional Especializado.

Bibliografia Sugerida

BRASIL. Saberes e Práticas da Inclusão: recomendações para a construção de escolas inclusivas. Brasília: SEESP/MEC, 2005.
BRASIL. Ministério da Educação/ SEF/SEE. Parâmetros Curriculares Nacionais: adaptações curriculares: estratégias para a educação de alunos com necessidades educacionais especiais. Brasília: MEC, 1999.
BUENO, José Geraldo Silveira. Crianças com necessidades educacionais especiais, política educacional e a formação de professores: generalistas ou especialistas? Disponível em: <http://www.educacaoonline.pro.br>. Acesso em 02 de maio de 2014.
CARVALHO, Rosita Edler. Removendo barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva. Porto Alegre: Mediação, 2000.
CARVALHO, Rosita Edler. Educação Inclusiva: Com os pingos nos “is”. Porto Alegre: Mediação, 2006.
CARVALHO, Rosita Edler. Escola Inclusiva: a reorganização do trabalho pedagógico. Porto Alegre: Mediação, 2008.
LIMA, Priscila Augusta. Educação Inclusiva e Igualdade Social. São Paulo: Avercamp, 2006.
STAINBACK, STAINBACK. Suzan e William. Inclusão: um guia para educadores. Trad. Magda França Lopes. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

ÁREA 18 – ENSINO E APRENDIZAGEM: ÊNFASE EM DIDÁTICA, PRÁTICA DE ENSINO E ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Conteúdo Programático

1. Fundamentos epistemológicos da Didática como campo de conhecimento;
2. O papel da Didática na formação docente;
3. A relação entre Didática e Currículo;
4. A constituição do professor-pesquisador: desafios e perspectivas;
5. O papel da pesquisa na formação e na prática dos educadores;
6. A investigação e a prática pedagógica como experiência formativa na profissão docente;
7. A prática de ensino e o estágio supervisionado no contexto das atuais reformas educacionais;
8. A função formativa da prática de ensino e do estágio supervisionado nos cursos de formação de professores;
9. Os saberes, a formação e o trabalho docente;
10. A construção da identidade profissional docente: relações de gênero e de classe.

Bibliografia Sugerida

ANDRÉ, Marli (Org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. 4. ed. Campinas: Papyrus, 2001.
ANDRÉ, Marli Eliza D. A. de; OLIVEIRA, Rita N. S. (Orgs.). **Alternativas no ensino de didática**. 5. ed. São Paulo: Papyrus, 2003.
BATISTA, Analía S.; CODO, Wanderley. Crise de identidade e sofrimento. In: CODO, Wanderley (Coord.). **Educação: carinho e trabalho**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1999. p. 60-85.
BRASIL. CNE/CP. **Resolução nº 1, de 18 de fevereiro de 2002**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, 2002.
BRASIL. CNE/CP. **Resolução nº 2, de 19 de fevereiro de 2002**. Duração e carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior, 2002.
BRZEZINSKI, Iria. **Profissão Professor: identidade e profissionalização docente**. Brasília: Plano Editora, 2002.
CANDAUI, Vera Maria (Org.). **Didática, currículo e saberes escolares**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
COSTA, Marisa Cristina Vorraber. **Trabalho docente e profissionalismo**. Porto Alegre-RS: Sulina, 1995.
FRANCO, Maria Amelia Santoro. (Org.). **O lugar do professor na pesquisa educacional**. Santos: Editora Universitária Leopoldianum, 2005.
GIMENO SACRISTÁN, José; PÉREZ GÓMEZ, Angel I. **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales. (Org.). **Didática: ruptura, compromisso e pesquisa**. Campinas: Papirus, 1993.

OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales. (Org.). **Confluências e divergências entre didática e currículo**. Campinas: Papirus, 1998.

PIMENTA, Selma Garrido. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2000.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes & formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

VEIGA, Ilma Passos de Alencastro. (Org.). **Didática: o ensino e suas relações**. Campinas: Papirus, 1996.

CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS - CFCH

ÁREA 19 – ENSINO DE HISTÓRIA

Conteúdo Programático

- 1 Revisitando a história da disciplina história;
- 2 O ensino de história e a construção da cidadania;
- 3 Interdisciplinaridade, transversalidade e ensino de história;
- 4 Conteúdos históricos: como selecionar;
- 5 Imaginários e representações no ensino de história
- 6 Gênero e Ensino: parâmetros curriculares, fundamentos biológicos e teorias feministas;
- 7 Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor;
- 8 O estudo da história e da cultura afro-brasileira e indígena;
- 9 Avaliação da aprendizagem em história;
- 10 Documentos não escritos em sala de aula

Bibliografia Sugerida

ABREU, Martha; SOIHET, Rachel (org.). Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia. 2.ed. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2009.

BARRETTO, Elba Siqueira de Sá (org.). Os currículos do ensino fundamental para as escolas brasileiras. Campinas – SP: Autores Associados: São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1998.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: fundamentos e métodos. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2011. Coleção docência em formação).

BITTENCOURT, Circe (Org.). O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1997.

FAZENDA, Ivani C. A. Interdisciplinaridade: História, teoria e pesquisa. Campinas – SP: Papirus, 1994.

FAZENDA, Ivani C.A. Didática e Interdisciplinaridade. 17.ed. Campinas: Papirus, 2012. (Coleção Práxis).

FERREIRA, Marieta de Moraes & FRANCO, Renato. Aprendendo história: reflexão e ensino. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013.

FONSECA, Selva Guimarães. Caminhos da história ensinada. 3ª ed., São Paulo: Papirus, 1985.

FONSECA, Selva Guimarães. Didática e prática de ensino de história: experiências, reflexões e aprendizados. Campinas – São Paulo: Papirus, 2003.

GONÇALVES, Márcia de Almeida [et al.](orgs.). Qual o valor da história hoje? Rio de Janeiro: Editora FGV, 2012.

GUIMARÃES, Selva. Didática e Prática de Ensino de História: experiências, reflexões e aprendizados. 13.ed.rev. e ampl. Campinas: Papirus, 2012 (Coleção Magistério: formação e trabalho pedagógico).

HORN, Geraldo Balduino & GERMINARI, Geysa Dongley. O ensino de história e seu currículo: teoria e método. 5. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

LIMA, Pablo Luiz de Oliveira (org.). Fontes e reflexões para o ensino de história indígena e afrobrasileira: uma contribuição da área de História do PIBID/FaE/UFMG. Belo Horizonte: UFMG – Faculdade de Educação, 2012.

NUNES, Silma do Carmo. Concepções de Mundo no Ensino de História. 2.ed. São Paulo: Papirus, 1996.

PEREIRA, Amilca Araújo & MONTEIRO, Ana Maria (orgs.). Ensino de História e Culturas Afro-Brasileiras e Indígenas. Rio de Janeiro: Pallas, 2013.

PINSKY, Carla Bassanezi & LUCA, Tânia Regina de (orgs.). O historiador e suas fontes. 1. ed., 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2012.

SILVA, Marcos & FONSECA, Selva Guimarães. Ensinar história no século XXI: em busca do tempo perdido. Campinas – SP: Papirus, 2007.

SILVA, Marcos (org.). História: que ensino é esse. Campinas – SP: Papirus, 2013.

SILVA, Marcos; GUIMARÃES, Selva. Ensinar História no século XXI: em busca do tempo entendido. 4.ed. Campinas: Papirus, 2012 (Coleção Magistério: formação e trabalho pedagógico).

ÁREA 20 – GEOGRAFIA FÍSICA

Conteúdo Programático

- 1 O pensamento Geográfico e o Método Científico: o enfoque sistêmico;
- 2 Morfoestrutura e Morfoescultura do relevo terrestre;
- 3 A climatologia e suas relações com as ciências ambientais;
- 4 Tempo para Mudança – Perspectivas sobre Análises Temporais; A Análise Temporal e os Ramos da Geografia Física; Avanços Gerais; Consciência Interdisciplinar
- 5 A Vida e o Ambiente Físico – O Ambiente Físico; Adaptação aos Ambientes Aquáticos e Terrestres; As Variações no Ambiente Físico; Comunidades Biológicas: O Conceito de Bioma;

- 6 Aspectos Paleoclimáticos da Amazônia: Pesquisas e Evidências;
- 7 As formas de relevo, os sistemas morfoclimáticos e a divisão morfoclimática do Brasil;
- 8 Hidrologia de encosta na interface com a Geomorfologia;
- 9 Fisiografia fluvial;
- 10 Divisão hidrográfica e organização espacial brasileira;

Bibliografia Sugerida

- AB'SABER, A. N. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003;
- AYOADE, J. O. Introdução à Climatologia para os Trópicos. São Paulo: Difel, 1986;
- CHRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia. São Paulo: Edgard Blücher, 1980;
- CHRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia Fluvial. São Paulo: Edgard Blücher, 1981;
- CASSETI, V. Ambiente e apropriações do relevo. São Paulo: Contexto, 1991;
- DREW, D. Processos interativos homem-meio ambiente. São Paulo: Difel, 1986;
- FERREIRA, C. C. & Simões, N.N. Evolução do Pensamento Geográfico. Lisboa: Gradiva, 1986;
- GREGORY, K. J. A Natureza da Geografia Física (Tradução Eduardo de Almeida Navarro). Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992;
- GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001;
- MORAES, A.C.R. Geografia – pequena história crítica. São Paulo: Hucitec, 1990;
- MOTA, J.A. O Valor da Natureza: economia e política dos recursos naturais. Rio de Janeiro: Garamond, 2001;
- ODUM, E. Ecologia. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2000;
- PENTEADO, M.M. Fundamentos de Geomorfologia. Rio de Janeiro: FIBGE, 1980;
- RANZI, A. Paleoeologia da Amazônia: Megafauna do pleistoceno. Florianópolis: UFSC, 2000;
- REVISTA CIÊNCIA HOJE. Paleoclimas da Amazônia. Sociedade Brasileira Para o Progresso da Ciência (SBPC), Vol. 16, Nº 93, agosto de 1993;
- RICKLEFS, R.E. A Economia da Natureza (Tradução de Pedro Paulo de Lima-e-Silva). Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2003;
- RITTES, M. J. C. Paleoclimas. In: Cadernos da PUC/RJ Estudos Históricos e Geográficos. Pág. 38-53. Caderno nº 21. janeiro/74;
- ROSS, J.L.S. Geomorfologia: Ambiente e Planejamento. São Paulo: Contexto, 1990;
- ROSS, J.L.S. Geografia do Brasil. São Paulo: EDUSP, 1995;
- SOUZA, C.R.G., SUGUIO, K., OLIVEIRA, A.M.S., & OLIVEIRA, P.E.O. Quaternário do Brasil. Ribeirão Preto: Holos, 2005;
- TRICART, J. Ecodinâmica. Rio de Janeiro: IBGE, 1977.

ÁREA 21 – HISTÓRIA DO ACRE E DA AMAZÔNIA

Conteúdo Programático

1. Os povos indígenas da Amazônia: suas culturas, formas de organização política, econômica, social e resistência à conquista;
2. A colonização da Amazônia durante os séculos XVI, XVII e XVIII;
3. O desenvolvimento do capitalismo imperialista durante a 2ª metade do século XIX e a inserção da borracha como matéria prima no mercado industrial internacional;
4. A migração nordestina para a Amazônia/Acre durante o primeiro surto da borracha;
5. Sistema de Aviação: o financiamento da produção e comercialização da borracha amazônica/acreana;
6. O seringueiro como unidade produtiva: sua organização social e técnica do trabalho;
7. O processo de anexação do Acre ao Brasil;
8. As organizações jurídico-político-administrativas do Acre no período departamental;
9. O movimento Autonomista e o processo de emancipação política do Acre de Território a Estado;
10. A política desenvolvimentista para a Amazônia e os conflitos pela posse da terra no Estado do Acre a partir da década de 1970.

Bibliografia Sugerida

- ALMEIDA NETO, Domingos José de. Aos trancos e barrancos: identidade, cultura e resistência seringueira na periferia de Rio Branco (1970/1980). Rio Branco: Edufac, 2004.
- BATISTA, Djalma. O complexo da Amazônia: análise do processo de desenvolvimento. 2 ed. Manaus: Editora Valer, Edua e Inpa, 2007.
- BECKER, Berta K. Amazônia: geopolítica na virada do III milênio. Rio de Janeiro: Garamond, 2006. (terra Mater).
- BESSA FREIRE, José Ribamar. A Amazônia colonial (1616-1798). 4 ed. Manaus: Metro Cúbico, 1991.
- BRANCO, Samuel Miguel. O desafio amazônica. São Paulo: Moderna, 1989. (Coleção Polêmica).
- CALIXTO, Valdir de Oliveira; SOUZA, Josué Fernandes de; SOUZA, José Dourado de. Acre: uma história em construção. Rio Branco: FDRHCD, 1985.
- COSTA, João Craveiro. A conquista do deserto ocidental: subsídio para a história do Território do Acre. 2ª ed. São Paulo: Nacional, Brasília: INL, 1973.
- COSTA SOBRINHO, Pedro Vicente. Capital e trabalho na Amazônia Ocidental: contribuição a história social e das lutas sindicais no Acre. São Paulo: Cortez; Rio Branco, AC: Universidade Federal do Acre, 1992.
- COSTA SOBRINHO, Pedro Vicente. Comunicação alternativa e movimentos sociais na Amazônia. João Pessoa: Editora da UFPB, 2001.
- DEAN, Warren. A Luta Pela Borracha no Brasil: um estudo da história ecológica. São Paulo: Nobel, 1989.
- DUARTE, Élio Garcia. Conflitos pela terra no Acre: resistência dos seringueiros de Xapuri. Casa da Amazônia, 1987.

- ESTEVEES, Antônio R. A ocupação da Amazônia. São Paulo: Editora Brasiliense, 1993. (Coleção tudo é História, V. 143)
- GONÇALVES, Carlos Walter Porto. Amazônia, Amazônias. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2005.
- HEMMING, Jhon. Fronteira amazônica: a derrota dos índios brasileiros. Tradução de Antônio de Pádua Danese. São Paulo: Edusp, 2009.
- IANNI, Octávio. A luta pela terra: história social da terra e da luta pela terra numa área da Amazônia. Petrópolis, RJ: Vozes, 1979. (Coleção Sociologia Brasileira; v.8).
- IANNI, Octávio. A ditadura do grande capital. Rio de Janeiro: civilização brasileira, 1981.
- LEONARDI, Victor Paes de Barros. Os historiadores e os rios: natureza e ruína na Amazônia brasileira. Brasília: Paralelo 15, Editora Universidade de Brasília, 1999.
- MARTINELLO, Pedro. A “batalha da borracha” na segunda guerra mundial e suas conseqüências para o vale amazônico. São Paulo, 1985. 368p. Tese (Doutorado – História Econômica) – USP.
- MEIRA, Alfredo. Autonomia acreana. Rio Branco: Fundação Cultural do Estado do Acre, 1998.
- OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. Integrar para não entregar: políticas públicas e Amazônia. 2. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1991. (Série Educando).
- OLIVEIRA, Luiz Antonio Pinto de. O sertanejo, o brabo e o posseiro (cem anos de andança da população acreana). Belo Horizonte: UFMG, 1982.
- PICOLI, Fiorelo. O Capital e a Devastação da Amazônia. 1 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2006.
- PIZARRO, Ana. Amazônia: as vozes do rio - imaginário e modernização. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.
- RANCY, Cleusa Maria Damo. Raízes do Acre (1870 – 1912). Rio Branco, AC: EDUFAC, 2010.
- RÊGO, José Fernandes do. Estado e políticas públicas: a reocupação econômica da Amazônia durante o regime militar. São Luiz: EDUFMA; Rio Branco: UFAC, 2002.
- REIS, Arthur Cesár Ferreira. O seringueiro e o seringal. Rio de Janeiro: Serviço de Informação Agrícola, 1953.
- REIS, Arthur Cezar Ferreira. A Amazônia e a cobiça internacional. 5. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; Manaus: Superintendência da Zona Franca de Manaus, 1982. (Coleção Retratos do Brasil; v. 161).
- SANTOS, Roberto Araújo de Oliveira. História Econômica da Amazônia: 1800 – 1920. São Paulo: T. A. Queiroz, 1980. (Biblioteca Básica de Ciências Sociais; série. 1. Estudos Brasileiros; v. 3).
- SILVA, Francisco Bento. As raízes do autoritarismo no executivo acreano – 1921/1964. Dissertação de mestrado/UFPE. Recife, 2002.
- SILVA, Francisco Bento. O Golpe militar de 1964 no Acre: denunciamento, fragilidade democrática e a hipertrofia do executivo. Revista Uaiquiri/Dprto de Geografia da Ufac. Rio Branco. Volume I, nº 02, pp, 46/64, 2004.
- SMITH, Antony. Os conquistadores do Amazonas: quatro séculos de exploração e aventura no maior rio do mundo. São Paulo: Best Seller, 1990.
- SOUZA, Márcio. A expressão amazonense: do colonialismo ao neocolonialismo. 3ed. Manaus: Editora Valer, 2010.
- SOUZA, Márcio. Breve História da Amazônia: a incrível história de uma região ameaçada contada com o apaixonado conhecimento de causa de um nativo. 2. ed. Rio de Janeiro: Agir, 2001.
- SOUZA, Márcio. História da Amazônia. Manaus: Editora Valer, 2009.
- TOCANTINS, Leandro. Estado do Acre. Rio Branco: Fundação Cultural do Estado do Acre, 1988.
- TOCANTINS, Leandro. Formação Histórica do Acre. 4ª ed. Brasília: Senado Federal, 2001, 2 v.
- WEINSTEIN, Barbara. A Borracha na Amazônia: expansão e decadência (1850-1920). São Paulo: Hucitec: Editora da Universidade de São Paulo, 1993. (Estudos históricos; 20).

ÁREA 22 – HISTÓRIA DO BRASIL E DA AMÉRICA

Conteúdo Programático

- 1 Estruturas do Sistema Colonial espanhol na América a partir do séc. XVI;
- 2 Formação social e econômica dos povos Incas, Asteca e Maias antes do processo de colonização europeia;
- 3 A formação e expansão territorial dos Estados Unidos;
- 4 A Guerra de Secessão nos Estados Unidos;
- 5 Revolução Mexicana de 1910;
- 6 A Revolução Cubana;
- 7 A constituição do sistema colonial e seus mecanismos, impostos por Portugal no Brasil, entre os séculos XVI e XVII;
- 8 Economia cafeeira no Brasil no século XIX: abolição e trabalho livre;
- 9 A Proclamação da República no Brasil: estruturas políticas, sociais e econômicas no período;
- 10 O Golpe Militar no Brasil de 1964.

Bibliografia Sugerida

- MARANHÃO, Ricardo. “O Estado e a política “populista” no Brasil (1954 – 1964)”, PP.311-355. In FAUSTO, Boris. (org.) O Brasil republicano: e Sociedade e política (1930-1964). Volume III tomo I. São Paulo: DIFEL, 1986;
- LINHARES, Maria Yedda (org.). História Geral do Brasil. 5ª edição. Rio de Janeiro: Campus, 1990;
- RODRIGUES, Jaime. “O fim tráfico transatlântico de escravos para o Brasil”, PP. 297-337. In CORRÊA, Anna Maria Martinez. A Revolução Mexicana (1910-1917). São Paulo: Brasiliense: 1983;
- SADER, Emir. A revolução cubana. São Paulo: Moderna, 1986;
- KARNAL, Leandro. Estados Unidos: A formação da nação. São Paulo: Contexto, 2001;
- NARO, Nancy Priscila S. A formação dos Estados Unidos. São Paulo: Atual, 1985;
- CHOMSKY, Noam. Ano 501: a conquista continua. São Paulo: Scritta, 1993;
- GALEANO, Eduardo. As veias abertas da América Latina. São Paulo: Paz e Terra, 1983;
- LEHMANN, Henri. Civilizações Pré-colombianas;
- DEL PRIORE, Mary; VENANCIO, Renato. Uma breve história do Brasil. São Paulo: Planeta do Brasil, 2010;

MOTA, Carlos Guilherme (Org.) Viagem Incompleta: a experiência brasileira (1500-2000): a grande transação. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2000;

SKIDMORE, Thomas E. Uma História do Brasil. São Paulo: Paz e Terra, 2003;

FAUSTO, Boris. História Concisa do Brasil. São Paulo: EDUSP, 2001;

FENELON, Déa Ribeiro. 50 textos de história do Brasil. São Paulo:HUCITEC, 1986;

IGLÉSIAS, Francisco. Trajetória política do Brasil: 1500-1964. São Paulo, 1993.